

o Tua Conta

Educação Financeira



área metropolitana do porto



Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

Museu
do Papel
Moeda

1. Contexto

1.1 A Importância da Educação Financeira para a Autonomia e a Cidadania Ativa

Os crescentes desafios que se colocam ao desenvolvimento da autonomia financeira obrigam a uma mudança no paradigma de aprendizagem, que agora impõe um acréscimo da responsabilidade individual.

A literacia financeira é hoje mundialmente reconhecida como um elemento importante na estabilidade e desenvolvimento económico e financeiro, tendo-se tornado uma prioridade, com implementação de estratégias nacionais em mais de setenta países.

A importância da promoção da literacia financeira¹ encontra suporte na evidência científica que demonstra a sua relação com mudanças comportamentais positivas na capacidade de planeamento, poupança, gestão de dívidas, tomada de decisões, autonomia e capacidade de adaptação à imprevisibilidade dos mercados e condições financeiras.

Em 2015, a OCDE publicou um referencial de formação financeira para jovens — “*OECD/INFE Core competencies framework on financial literacy for youth*” — com o objetivo de uniformizar internacionalmente as competências de literacia financeira esperadas para jovens entre os quinze e os dezoito anos.

Em Portugal, temos vindo a assistir ao progressivo reconhecimento da importância da literacia financeira.

Em 2008/2009, a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda foi pioneira na conceção e desenvolvimento de um projeto de literacia financeira para crianças e jovens em idade escolar — “No Poupar Está o Ganho” —, que tem vindo desde então com sucesso a implementar.

¹ A Literacia Financeira é «a combinação da consciência, conhecimento, competências, atitudes e comportamentos financeiros de forma a tomar decisões financeiras robustas que permitam atingir o bem-estar financeiro» (OCDE, 2020).

Em 2011, surgiu o Plano Nacional de Formação Financeira com o objetivo de contribuir para o aumento do conhecimento financeiro da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados.

Em 2013, o Ministério da Educação e Ciência publicou o “Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos”, que se constitui como um documento orientador para a implementação da literacia financeira em contexto educativo e formativo.

Por fim, na sequência da publicação da “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, a literacia financeira passou a integrar o domínio disciplinar da “Educação para a Cidadania”, tendo desde 2018 carácter obrigatório para os alunos do ensino básico em pelo menos dois dos três ciclos.

O domínio de competências financeiras assume importância central na fase de transição para a vida adulta e para a entrada no mundo de trabalho, perante os desafios que se colocam. Questões práticas, como não ter conta bancária em nome próprio e a baixa compreensão do dinheiro, dos valores, dos gastos e receitas, das contas e orçamentos, limitam a capacidade de gerir o dinheiro e de assumir controlo sobre a própria vida.

Por outro lado, a evolução tecnológica permitiu a ampliação do acesso aos serviços e produtos financeiros on line e a realização de compras e pagamentos através de equipamentos, como é o caso dos telemóveis. Os jovens são os maiores utilizadores das redes sociais, estando por isso particularmente expostos a estratégias de marketing e a situações de venda agressiva. Apesar de serem nativos digitais, são mais propensos a serem vítimas de fraude online, porque tendem a assumir comportamentos de risco online e a partilhar informações pessoais, permitindo inconscientemente o acesso aos seus dados pessoais e à sua utilização para fins ilícitos. É fundamental que os jovens conheçam os seus direitos e deveres enquanto consumidores financeiros, entendam os riscos associados a diferentes produtos e serviços e adotem comportamentos financeiramente corretos.

1.2 Enquadramento com a Estratégia Metropolitana da AMP de Valorização do Ensino Profissional

O projeto de educação financeira “Por Tua Conta” insere-se na estratégia metropolitana de valorização do ensino profissional.

O **domínio das competências financeiras assume importância central na fase de transição para a vida adulta e para a entrada no mundo de trabalho**. Para os alunos do ensino profissional esta questão é ainda mais premente, dado que o percurso da maioria dos jovens diplomados é a entrada direta no mercado de trabalho.

A importância da literacia financeira no quadro do sistema educativo está consagrada por via da integração da Educação Financeira como um domínio da educação para a cidadania, componente transversal do currículo.

1.3 Objetivos Gerais

- Contribuir para a valorização do ensino profissional dos jovens por via da promoção de projetos diferenciadores, baseados em metodologias (e práticas pedagógicas) inovadoras.
- Dotar os jovens diplomados do ensino profissional (cursos profissionais) de **competências que reforcem o seu perfil profissional de saída e a sua preparação para uma cidadania consciente/ comportamentos financeiros mais adequados**.
- **Desenvolvimento de processos cognitivos nos alunos do ensino profissional** associados à pesquisa e organização de informação, à resolução de problemas, com vista ao **reforço do mecanismo de tomada de decisão e à capacidade de avaliação do impacto das decisões financeiras no imediato, assim como no médio e longo prazo**;
- **Promover de modo sistemático e intencional, atividades que permitam aos alunos fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões financeiras em “contexto protegido”**;
- **Transposição destas competências para outros contextos**, promovendo a autonomia pessoal dos alunos e capacitando-os para a adaptação futura ao contexto profissional.

2. O Projeto “Por Tua Conta”

2.1 Organização e Estrutura do Programa

Módulos de Aprendizagem – Estruturação do programa em módulos de aprendizagem, cada um correspondendo a uma área temática de conhecimento, por forma a ser compatível com o número de horas que cada turma possa, em cada ano letivo, afetar ao projeto.

Flexibilidade Curricular – Possibilidade dos conteúdos serem lecionados na área de integração ou, de forma transversal, através do cruzamento com outras componentes letivas, independentemente do ano de frequência do curso.

Capacitação dos docentes - Sobre as diferentes temáticas de literacia financeira.

Aprendizagem Baseada em Problemas - Desenvolvimento de competências financeiras a partir da análise de problemas reais ou situações representativas que envolvem questões financeiras, em que os alunos mobilizam os seus conhecimentos para encontrarem a solução para o problema.

Proximidade e Monitorização - Ao longo da implementação do programa.

Recursos Pedagógicos - Disponibilização de uma plataforma de e-learning, através da qual alunos e professores terão acesso aos conteúdos programáticos abordados no programa e às atividades propostas.

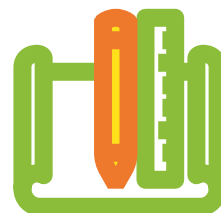
2.2. Temas, Objetivos e Competências Específicas

O Referencial de Educação Financeira constitui uma referência para a implementação da literacia financeira em meio escolar e na educação e formação de adultos, uma vez que estabelece o que é considerado essencial na aprendizagem e no desenvolvimento de capacidades financeiras.

Com base no Referencial de Educação Financeira, foram identificados um conjunto de **temas e de competências** fundamentais no desenvolvimento de um programa de Formação Financeira especificamente direcionado para os alunos do ensino profissional, estruturados de acordo com os seguintes **grandes eixos temáticos**:

– Planeamento e Gestão do Orçamento

O planeamento e a gestão do orçamento envolvem a relação entre rendimentos e despesas e assentam na compreensão da necessidade de planear os gastos e gerar poupança para se atingirem objetivos, de curto e longo prazo, e fazer face a situações inesperadas.



– Poupança e suas Aplicações

Mais importante do que o dinheiro que se ganha, é o dinheiro que se consegue poupar e o que se faz com esse dinheiro. Quanto mais cedo se começar a investir, melhor. É preciso **fomentar a poupança e a sua aplicação**.



– Produtos Financeiros Básicos

A evolução tecnológica mudou a relação das pessoas com o dinheiro, em particular a forma de comprar, de efetuar pagamentos e de aceder aos serviços e produtos financeiros.



Por outro lado, a facilidade de acesso a crédito faz com que muitas pessoas se endividem mal começam a vida profissional. O crédito é uma ferramenta que nos permite antecipar o acesso a determinados bens. O endividamento não é necessariamente mau, mas é fundamental estar preparado para tomar decisões corretas.

– Direitos e Deveres | Prevenção da Fraude

Viver em sociedade implica conhecer as regras do jogo, ou seja, saber quais são **os direitos e os deveres** de cada um.

Além das competências relacionadas com a literacia financeira, o dinheiro e a sua gestão, é importante ter a consciência de que existem direitos e deveres associados à autonomia financeira, para se estar informado e agir de forma mais consciente.

Por outro lado, a disseminação da inovação digital também ao nível da utilização dos serviços financeiros criou novas fontes de risco para os consumidores, incluindo novos tipos de fraude e riscos relacionados ao segurança e confidencialidade dos dados.



Alguns desses riscos são particularmente relevantes no caso dos jovens, que, se por um lado, se sentem à vontade com as tecnologias digitais, por outro lado apresentam níveis de literacia financeira tendencialmente baixos e pouca experiência na utilização dos serviços financeiros. É fundamental ter conhecimento de que existem situações de fraude financeira, ou seja, ações contrárias à lei que visam enganar alguém para obter uma vantagem, neste caso financeira, a favor de quem as pratica e adotar comportamentos que diminuam o risco de se ser vítima de fraude financeira.



Através da abordagem das temáticas atrás referidas, pretende-se promover nos alunos o desenvolvimento de **competências financeiras**, que lhes permitam nomeadamente:

- ✓ Ser capaz de elaborar um orçamento, identificando rendimentos, despesas e calculando o respetivo saldo;
- ✓ Ter consciência dos seus hábitos de consumo;
- ✓ Compreender a importância de registar o dinheiro gasto no dia-a-dia, como forma de controlar para onde vai o dinheiro;
- ✓ Compreender a importância de se ter um fundo de emergência;
- ✓ Evitar compras por impulso;
- ✓ Compreender que os gastos acima das possibilidades prejudicam a satisfação de necessidades futuras;
- ✓ Identificar os meios de pagamentos adequados às diferentes transações;
- ✓ Distinguir conta de depósito à ordem e a prazo;
- ✓ Comparar produtos financeiros;
- ✓ Compreender os riscos existentes na utilização dos serviços financeiros digitais;
- ✓ Identificar os tipos de fraudes mais comuns;
- ✓ Proteger os seus dados pessoais, palavras-passe e códigos.
- ✓ Compreender as vantagens do seguro;
- ✓ Saber quais os seguros obrigatórios.
- ✓ Avaliar os riscos e as vantagens do recurso ao crédito;
- ✓ Considerar alternativas ao endividamento;
- ✓ Comparar propostas de crédito.
- ✓ Saber exercer o direito de reclamação perante uma determinada situação.